



ANÁLISE DO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANA DE PATROCÍNIO (MG) SOB O OLHAR DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

DE OLIVEIRA, Lucas M. (1); BRANDÃO, Schirley C. de O. (2); Michelle R. B. D. (3); BORGES, Arthur N. P. (4);
BORGES, Letícia J. (5); DOS REIS, Bruna D. (6)

- (1) UNICERP; professor do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio - MG; lucasmartins@usp.br
(2) UNICERP; professora do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio - MG; schirleycobrandao@gmail.com
(3) UNICERP; professora do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio - MG; mibernardesdias@hotmail.com
(4) UNICERP; aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio – MG; arthurnpb@gmail.com
(5) UNICERP; aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio – MG; letyssborges@yahoo.com
(6) UNICERP; aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo; Patrocínio – MG; brunadayane_ptc@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO: SEL e produção do espaço

RESUMO

O trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa sobre o sistema de espaços livres na forma urbana da cidade mineira de Patrocínio, em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos da Paisagem Urbana (Gepurb) do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio (UNICERP). Discutem-se características do processo de configuração urbana sob o olhar do sistema de espaços livres (MACEDO; QUEIROGA, 2015), visando entender o papel dos principais elementos deste sistema no desenvolvimento da mancha urbana, de acordo com cada contexto socioeconômico vivido pelo município e região. Foram consultadas fontes relevantes da historiografia local e repartições públicas responsáveis por arquivos históricos e planejamento urbano. Assim, melhor se entenderam os determinantes históricos da conformação espacial da cidade que resultaram na sua configuração atual no ano 2016, bem como foram identificados potenciais de qualificação da paisagem.

Palavras-chave: sistema de espaços livres; forma urbana; configuração urbana; paisagem urbana.

THE URBAN CONFIGURATION PROCESS OF PATROCÍNIO (MG) FROM THE PERSPECTIVE OF PUBLIC OPEN SPACE SYSTEM

ABSTRACT

The paper presents part of the results about the research on the open space system in Patrocínio's urban form, Minas Gerais state, Brazil. The research is being developed by the Grupo de Estudos da Paisagem Urbana (Gepurb) of the course of Architecture and Urbanism of the Centro Universitário do





Cerrado – Patrocínio (UNICERP). It discusses characteristics of the urban configuration process from the perspective of the open space system (MACEDO; QUEIROGA, 2015), in order to understand the role of the main elements of this system in the development of urban sprawl, according to each socioeconomic context lived by municipality and region. Were consulted relevant sources of local history and government departments responsible for historical archives and urban planning. So, we better understand the historical determinants of the city's spatial conformation that resulted in its current configuration, in 2016, and were identified potential landscape qualification.

Key-words: open space system; urban form; urban configuration; urban landscape.

1 INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2016 idealizou-se a implantação do primeiro grupo de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICERP (Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio), o Gepurb (Grupo de Estudos da Paisagem Urbana), com o objetivo de promover aprofundamentos teóricos e interpretativos sobre os diversos aspectos da paisagem urbana de Patrocínio e região, inicialmente, em âmbito de projetos de extensão e iniciação científica. Assim, foi aprovado pela instituição um projeto de extensão objetivando a realização da 1ª Oficina Gepurb, atividade extracurricular intensiva de caráter teórico-prática sobre a leitura da paisagem urbana. Este trabalho é um dos resultados desta atividade. O grupo contribui, ainda, para a pesquisa “Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, em desenvolvimento na FAUeD-UFU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia.

O artigo apresenta aspectos do processo de configuração urbana de Patrocínio sob o olhar do sistema de espaços livres, objetivando entender o papel dos principais elementos deste sistema no desenvolvimento da mancha urbana, de acordo com cada contexto socioeconômico vivido pelo município e região. Para isso, foram consultadas fontes relevantes da historiografia local e repartições públicas, como o Acervo Municipal e Secretarias de Urbanismo, Meio Ambiente e Cultura.

Baseia-se conceitualmente no entendimento de sistema de espaços livres proposto por Queiroga et al (2011, p. 13) como sendo “os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano”. Como colocam os autores, “este sistema está em constante processo de transformação e adequação às novas demandas da sociedade”. Considera-se, assim, que o objeto de análise deste trabalho é o estado presente e que toda análise histórica sobre o espaço é o suporte à compreensão de sua produção (SANTOS, 2012, P.32).





Patrocínio localiza-se na região mineira do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (figura 01). Apesar de ser considerada pelo IBGE (2016) uma cidade de pequeno porte, dado que apresenta uma população menor que 100 mil habitantes (expectativa de 87.178), na dinâmica regional é possível compreendê-la no limiar entre cidade pequena e média, já que exerce relativa influência sobre as pequenas cidades do entorno. A economia do município baseia-se na agricultura e agroindústria, com destaque para a produção e processamento de café. Devido à monocultura cafeeira intensiva, ostenta o primeiro lugar entre os municípios produtores do Estado.



Figura 01: localização do município de Patrocínio (MG). Fonte: IBGE, 2016.

2 PERÍODOS DE EVOLUÇÃO URBANA

2.1 O núcleo urbano inicial

A formação do povoado que deu origem ao município de Patrocínio ocorreu a partir de 1771, com a exploração dos córregos Brumado e Esmeril, fundando a fazenda Brumado dos Pavões. A partir desta formou-se a vila de Salitre, que progrediu muito em função ponto de parada das bandeiras vindas de São Paulo em direção à Goiás em busca por ouro e índios. O primeiro espaço livre público gerador do traçado inicial da vila foi o adro da capela matriz, construída em devoção à Nossa Senhora do

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Patrocínio - atual Praça Monsenhor Tiago (figura 02). Auguste de Saint-Hilaire, botânico francês que passou pela vila no ano de 1819, descreveu-a:

Havia cerca de quarenta casas muito pequenas, feitas de barro e madeira, cobertas de telha sem rebocar. Essas casas, dispostas em duas fileiras, formam uma praça comprida, no centro da qual foi erguida uma pequena capela, igualmente feita de barro e madeira. [...] Como sempre, as casas do arraial pertencem a fazendeiros que só aparecem aos domingos. Os únicos habitantes de Patrocínio são alguns artesãos, dois ou três modestos comerciantes, os vagabundos e as prostitutas (RESENDE, 1986, p. 33 e 34).

Com a expansão da vila, sobre outro espaço livre, o largo do Rosário (atual Praça Honorato Borges), fundaram-se duas igrejas, uma em devoção à Nossa Senhora do Rosário e a outra à Santa Rita (figura 03). O largo logo se tornou um importante ponto de encontro e eventos da vila, como as cavalhadas religiosas. As construções concentraram-se, então, voltadas para estes dois largos, entretanto, ainda implantadas de forma paulatina e atendendo as características físicas do sítio, próximas aos córregos e explorando as particularidades topográficas, resultando em um traçado com menor rigor geométrico. Em 1842 Patrocínio foi reconhecido como município, no entanto, seu desenvolvimento econômico despontou somente em 1918, com a instalação do sistema ferroviário da Rede Mineira de Viação, ligando-a à nova capital estadual, Belo Horizonte.



Figura 02: Largo da Matriz, sem data, provavelmente década de 1930. Fonte: Acervo Municipal.





Figura 03: Largo do Rosário e Igreja de Santa Rita, 1905. Fonte: Acervo Municipal.

2.2 Da ferrovia aos melhoramentos do solo do Cerrado

No meio das transformações regionais e locais do entre-séculos XIX-XX, como a instalação da luz elétrica e telefonia, certamente a inserção da ferrovia se destaca como transformadora da paisagem. A chegada da ferrovia em 1918 acelerou a velocidade dos deslocamentos e intensificou a integração da cidade aos centros maiores, representando a inserção de Patrocínio à modernidade. O crescimento econômico refletiu, então, no crescimento espacial da cidade e na necessidade de novas habitações. A cidade expandiu-se em direção à praça da estação ferroviária (figura 04), bem como foi inaugurado, também, o primeiro terminal rodoviário da cidade, em 1952 (figura 05). Ainda nos anos 1950, foi implantado o conjunto de habitação de interesse social Juscelino Kubitschek e a Avenida José Maria Alkimim. Dos anos 1960 destacam-se a implantação do Mercado Municipal e a inauguração do sistema de saneamento básico, este em 1964. Na primeira metade do século XX os espaços livres públicos centrais foram sendo qualificados, paulatinamente, em paralelo ao calçamento das principais ruas com paralelepípedos.

O primeiro Plano Diretor de desenvolvimento urbano de Patrocínio foi aprovado em 1972, determinando zoneamento, estipulando afastamentos e regularizando bairros já consolidados. A conjuntura nacional desfavorável ao setor ferroviário impactou diretamente na economia do município. Neste momento a cidade cresceu lentamente, especialmente, sobre os vetores sul e norte, devido às ligações com as rodovias BR-365 e MG-230, ainda não pavimentadas.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Para a retomada do progresso da cidade foi necessário a organização dos produtores rurais com a administração pública em busca da modernização e da diversificação agrícola. É o início do período técnico-científico-informacional, “marcado pela presença da ciência e da técnica nos processos de remodelação do território essenciais às produções hegemônicas que necessitam desse novo meio geográfico para sua realização”, como afirma Santos (2013, p. 38). Este progresso foi vivenciado em todo o Cerrado, imensa fronteira agrícola, amparado pelo desenvolvimento técnico-científico promovido especialmente após a criação da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em 1973. Em Patrocínio teve impacto a introdução e o incentivo ao cultivo do café.

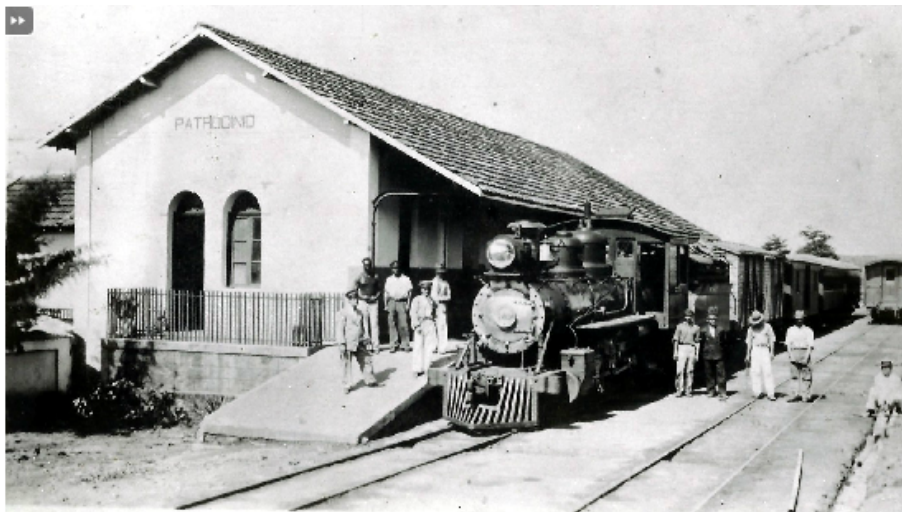


Figura 04: Estação Ferroviária, 1926. Fonte: Acervo Municipal.



Figura 05: Estação Rodoviária, 1952. Fonte: Acervo Municipal.



2.2 Cidade em crescimento consolidado e a fragmentação da mancha urbana

Foram comercializados nos anos 1980 loteamentos que consolidaram a atual expansão urbana da cidade, foram eles: Padre Eustáquio, Cruzeiro da Serra, Marciano Brandão, Matinha 1, Matinha 2 e Morada Nova 1. O que evidencia que o processo de expansão urbana da cidade ocorreu por meio da “urbanização corporativa”, colocada por Santos (2013, p. 105), empreendida sob o comando dos interesses de empresas imobiliárias. A figura 06 apresenta a expansão urbana da cidade por períodos históricos.

Macedo et al (2009, p. 77) classificam as manchas urbanas das cidades brasileiras em quatro tipos, sendo: lineares, compactas, tentaculares ou mistas. A mancha urbana de Patrocínio ainda pode ser entendida como compacta, pois seu crescimento ocorreu, geralmente, pela adição de segmentos urbanos de maneira contínua e concêntrica, apesar de se observar que se inicia uma transição para mancha mista, haja vista a implantação dos bairros Nações e Serra Negra, no vetor leste da mancha urbana.

Em relação aos espaços livres públicos, destacam-se a implantação da Praça da Bíblia e a qualificação de rotatórias localizadas em áreas pericentrais e periféricas como praças, com equipamentos de lazer e prática de esportes. De modo significativo, evidencia-se a implantação da estátua do Cristo Redentor sobre a Serra do Cruzeiro em 1994 (marco geográfico voltado para a cidade) criando um importante espaço livre público de valor simbólico e cultural e de relevância turística para a comunidade de religião católica.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

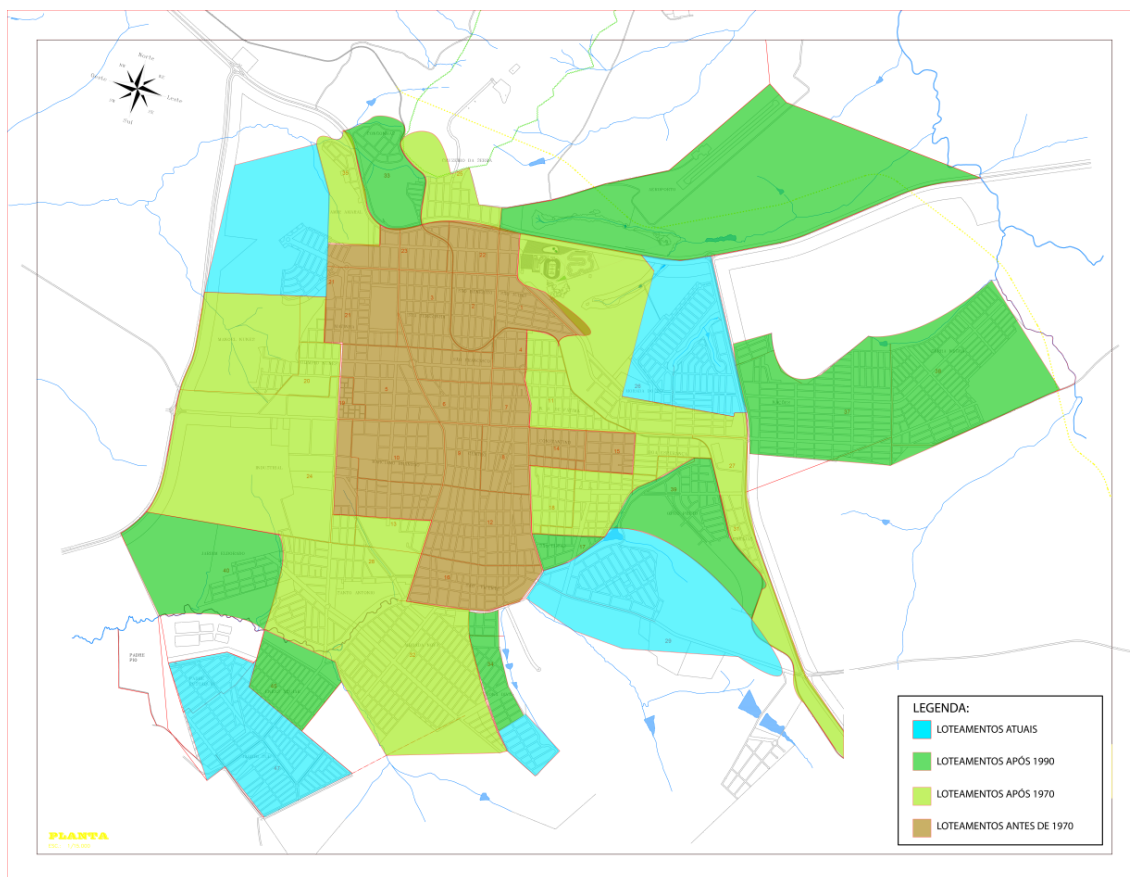


Figura 06: períodos de expansão urbana. Fonte do mapa base: PMP, 2016. Adaptação: Arthur Borges.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que, em 2016, a cidade apresenta um processo de consolidação na rede de cidades médias mineiras, de relativa autonomia, incorporada ao capitalismo contemporâneo por meio do capital agrícola e agroindustrial, especialmente. Na dinâmica de urbanização brasileira participa do “Brasil agrícola (incluindo áreas urbanas)”, onde “as cidades de porte médio passam a acolher maiores contingentes de classes médias, um número crescente de letrados, indispensáveis a uma produção material, industrial e agrícola, que se intelectualiza”. (SANTOS, 2013, p. 60)

Patrocínio é uma cidade com grande potencial de estruturação do sistema de espaços livres que possibilita nova configuração da sua paisagem. A boa distribuição de espaços livres públicos qualificados na área central contrasta com a carência de espaços qualificados na periferia, apesar de disponíveis. No entanto, sobre esta periferia, encontram-se as Áreas de Preservação Permanente, que necessitam de serem pensadas como eixos estruturadores do sistema de espaços livres da cidade. Outra característica relevante é a possibilidade de qualificação da faixa de domínio





ferroviário que atravessa a cidade, condicionando novo uso para esse espaço através de intervenção paisagística e de caráter público (figura 07). Espera-se dos gestores a compreensão destes potenciais de desenho que a cidade, ao longo da sua transformação, deixou como legado dos diferentes momentos econômicos da cidade. Ressalta-se que os estudos sobre o sistema de espaços livres de Patrocínio apenas se iniciam. Os desafios são grandes, assim como a disposição dos alunos e dos professores interessados na pesquisa.

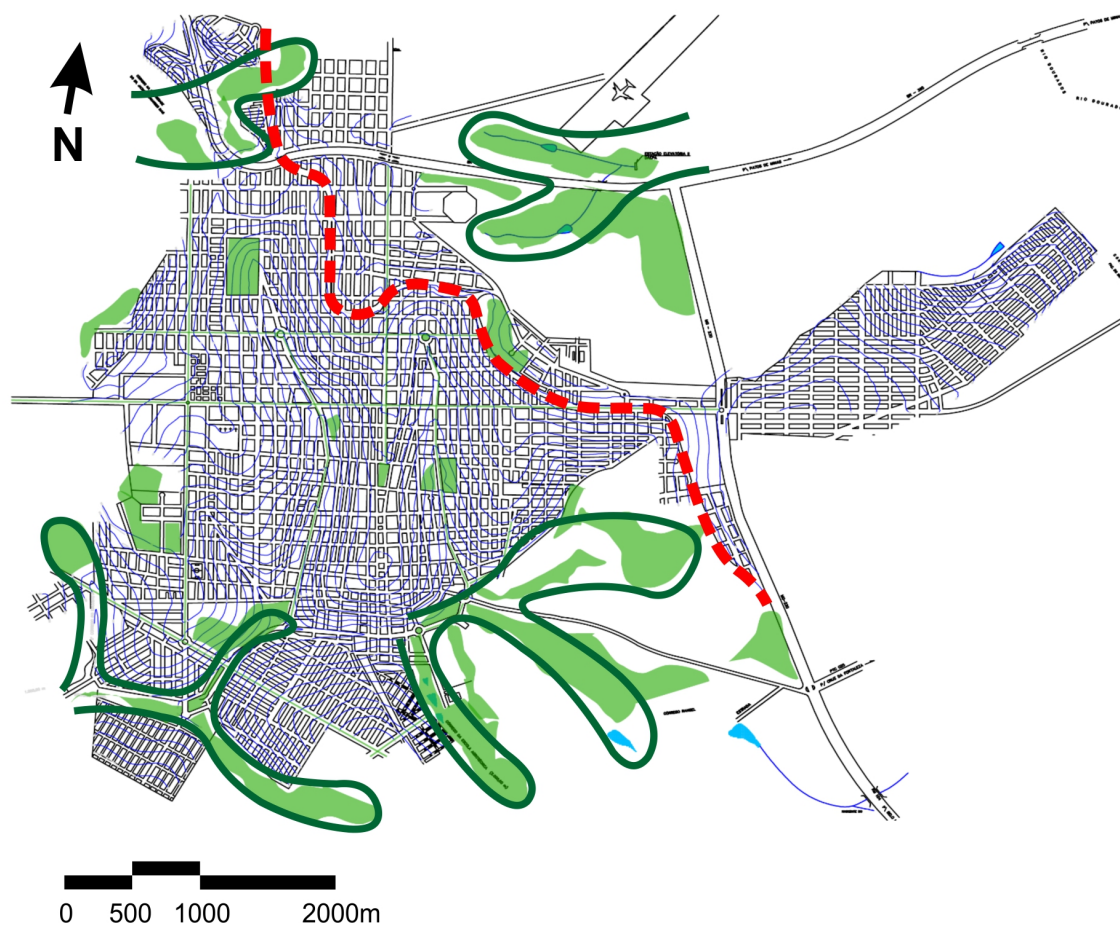


Figura 08: Principais estruturas do SEL de Patrocínio (APPs e ferrovia). Fonte do mapa base: PMP. Elaboração: Arthur Borges; Lucas Oliveira, 2016.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO S.; QUEIROGA E. A forma urbana da cidade brasileira contemporânea: resultados de uma pesquisa em rede. *PNUM 2015 (Portuguese Network of Urban Morphology)*. Brasília: UnB, 2015.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



MACEDO, S. et. al. Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. In: TÂNGARI, V. R., ANDRADE, R., SCHLEE, M. B. (Orgs.) *Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro: PROARQ-UFRJ, 2009.

QUEIROGA, E. et al. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. et al (Orgs.). *Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens*. São Paulo: FAUUSP, 2011.

RESENDE, J. C. *Patrocínio: Nossa Terra, Nossa Gente*. Patrocínio: Gráfica Real, 1986.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira* [1993]. São Paulo: Edusp, 2013.

_____. *Espaço e método* [1985]. São Paulo: Edusp, 2012.

